

Startups de IA captaram 95,2% de todo o financiamento global de insurtech no primeiro trimestre de 2026, refletindo uma transformação que busca tornar o seguro mais acessível e eficiente



Depois de passar décadas à margem da inovação tecnológica, o mercado global de seguros vive uma mudança de rota. No primeiro trimestre deste ano, startups especializadas em inteligência artificial concentraram 95,2% de todo o investimento destinado às insurtechs no mundo, segundo levantamento da [Gallagher Re](#). O movimento evidencia um novo olhar sobre um setor historicamente marcado por processos burocráticos e baixa digitalização, que passou a ser visto como uma das maiores oportunidades para aplicação de IA em larga escala.

O interesse dos investidores acompanha uma transformação estrutural do próprio mercado segurador. Durante anos, atividades como análise de risco, regulação de sinistros e atendimento dependeram de processos manuais, grande volume de documentos e decisões altamente operacionais. Com o avanço da inteligência artificial, essas etapas passaram a concentrar ganhos expressivos de eficiência, reduzindo burocracias, automatizando tarefas repetitivas e permitindo que profissionais se dediquem a atividades de maior valor agregado.

Os resultados já aparecem na prática. Segundo levantamento da [McKinsey](#), seguradoras líderes na adoção de inteligência artificial geram retorno ao acionista cerca de seis vezes superior ao de empresas mais atrasadas na transformação digital. Já a [CNseg](#) aponta que 80% das seguradoras utilizam soluções de IA, reforçando que a tecnologia deixou de ser uma aposta para se tornar parte da estratégia de crescimento do setor.

Mercado nacional

No Brasil, esse movimento encontra um cenário particularmente favorável. Embora o mercado de seguros de pessoas tenha movimentado R\$20,3 bilhões apenas no primeiro trimestre de 2026, segundo dados da [Fenaprevi](#). Ainda assim, cerca de 82% dos adultos brasileiros ainda não possuem seguro de vida, de acordo com a pesquisa da [Fenaprevi/DataFolha de 2024](#). O contraste evidencia um mercado de grande porte, mas que ainda enfrenta importantes barreiras de acesso, cenário que abriu espaço para uma nova geração de empresas focadas em simplificar a contratação, desenvolver produtos mais aderentes às necessidades dos consumidores e ampliar o alcance da proteção financeira.

Para Rafael Cló, CEO da Azos, insurtech brasileira especializada em seguro de vida, esse movimento representa uma mudança de paradigma para o setor. “Durante muito tempo, o seguro foi desenhado para quem já entendia o produto. O desafio agora é inverter essa lógica e criar uma experiência que faça sentido para quem nunca teve acesso a esse mercado. A inteligência artificial ajuda justamente nesse ponto, porque permite reduzir fricção, personalizar jornadas e tornar a contratação mais simples sem abrir mão da análise de risco”, afirma.

A entrada das insurtechs

Foi nesse contexto que surgiram insurtechs como a Azos. Fundada em 2020, a companhia nasceu com a proposta de democratizar o acesso ao seguro de vida por meio da tecnologia, simplificando processos, reduzindo burocracias e desenvolvendo produtos mais aderentes à realidade dos brasileiros. Ao longo dessa trajetória, também ampliou seu portfólio com soluções voltadas à proteção financeira em vida, contribuindo para tornar o seguro mais próximo das necessidades de diferentes perfis de clientes.

Para sustentar esse modelo, a empresa desenvolveu um ecossistema proprietário de inteligência artificial aplicado a diferentes etapas da jornada do seguro. Na subscrição, o Fred automatiza parte da análise de risco e já permite que cerca de 22% das apólices sejam aprovadas em segundos, com meta de alcançar 40% até o fim de 2026. Já o Copiloto, assistente voltado aos corretores, ultrapassou 5 mil interações desde o lançamento, respondendo dúvidas sobre produtos e processos em segundos. Na prática, a tecnologia não substitui o corretor, mas reduz atividades operacionais para que ele possa dedicar mais tempo à orientação dos clientes e à construção de estratégias de proteção financeira.

A evolução da companhia também reflete o interesse crescente do mercado por esse modelo. Desde sua fundação, a Azos captou mais de R\$350 milhões com alguns dos principais fundos globais de venture capital e, em 2026, anunciou uma nova rodada de investimentos para acelerar o desenvolvimento tecnológico da operação. Atualmente, reúne mais de 100 mil apólices ativas, R\$120 bilhões em capital segurado e uma rede de mais de 12 mil corretores parceiros, tornando-se um dos exemplos da nova geração de insurtechs brasileiras voltadas à digitalização do seguro de vida.

“A tecnologia não pode ser o fim da conversa. Ela precisa ajudar o cliente a tomar uma decisão melhor e dar mais ferramentas para o corretor orientar essa escolha. Quando isso acontece, o seguro deixa de ser uma burocracia e passa a cumprir seu papel principal de proteger pessoas. É isso que realmente transforma o setor”, conclui Cló.

Sobre a Azos

A Azos é uma insurtech, empresa de tecnologia que atua no segmento de seguros, que oferece apólices de seguro de vida com coberturas que podem chegar a R\$5 milhões sem a necessidade de exames ou relatórios médicos, no processo de subscrição. Por meio de um sistema de inteligência artificial desenvolvido com tecnologia proprietária, a empresa realiza a subscrição e emite apólices em 30 segundos ou em até um dia útil. Com mais de R\$350 milhões captados em investimento de alguns dos principais fundos de venture capital do mundo, a Azos tem, atualmente, mais de 12 mil corretores parceiros, mais de R\$120 bilhões em capital segurado e milhões de reais pagos em sinistros de seguros oferecidos pela empresa.

Fonte: NR7, em 28.07.2026